Um dia, a caminho de Belém, Maria e José chegaram a um rio. Ele não era muito largo, nem muito profundo, mas a água naquela época do ano, era gelada. Ela machucava tanto o pé do burrinho quando este o colocava no rio, que mais do que depressa ele o retirava, e depois não via meios de fazê-lo atravessar o rio. Por uma grande extensão não se via nenhuma ponte nem barco. Que deveriam fazer? José já levantava seu manto para cruzar o rio e carregar Maria nas costas. Mas isso Maria não quis aceitar, porque estava preocupada que o frio lhe causasse algum dano. Em vez disso, ela se aproximou da margem e cantou suavemente: - Onda do rio, onda do rio, pare, pare neste lugar! Ajude-nos em nosso caminho! Seja nossa ponte, seja nossa passagem!

Então, de dentro da água respondeu um delicado tinir de sinos, e de repente o rio parou de correr e formou uma ponte, transparente como vidro, mas tão firme e não só Maria, mas também José e o burrinho, puderam atravessar por ela.

Desde esse dia a água se transforma em gelo na época do inverno. Na época em que Maria fosse carregar seu filho na terra, ela não deveria ser impedida em seu caminho, mas sim deveria poder caminhar segura por todos os lugares.